

**Jornadas de Enfermagem
da Escola Superior de Saúde do IPB**
Bragança, 7-8 de junho 2013



**Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do
IPB**

LIVRO DE ATAS (EBOOK)

COORDENADORA: Maria Helena Pimentel

Colaboradores:

André Novo

Angela Prior

Carlos Magalhães

Celeste Antão

Eugénia Anes

Leonel Preto

Lúcia Pinto

Manuel Brás

Maria Augusta Mata

Maria Gorete Baptista

Maria José Gomes

Norberto Silva

FICHA TÉCNICA

Título

Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Data

junho de 2013

ISBN: 978-972-745-159-3

Editora: Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Avenida D. Afonso V - 5300-121,

Bragança, Portugal

Tel: (+351) 273 303 200 / (+351) 273 330 950

Fax: (+351) 273 327 915

Este livro contém informações obtidas de fontes autênticas. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusivamente dos autores.

Os artigos publicados neste livro são propriedade da ESSa-IPB. Este livro ou qualquer parte do mesmo, não poderá ser reproduzido ou transmitido em qualquer formato ou por qualquer meio, eletrónico ou físico ou por qualquer sistema de armazenamento de informação ou de recuperação, sem autorização prévia por escrito da ESSa-IPB.

Todos os direitos reservados.

Nota Introdutória

As primeiras jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança pretendem constituir-se num momento de encontro de todos os que se interessam pela prestação de cuidados em Saúde: professores, investigadores, profissionais da saúde e estudantes. Pretendem, ainda, aprofundar o conhecimento nas diversas áreas de intervenção e formação de Enfermagem em particular e de Saúde em geral. A parceria da ULS do Nordeste na organização do evento permitirá alargar e fomentar a interação entre o contexto de trabalho, a investigação e os contextos educativos, numa abordagem multidisciplinar e de compromisso.

As temáticas abordadas nestes dois dias de trabalhos acompanham o ciclo vital desde a saúde materno infantil, passando pelos cuidados à família e comunidade, a assistência da pessoa em situação crítica, a assistência na doença terminal e morte digna. Os cursos temáticos aprofundam o conhecimento em áreas específicas. Em suma serão abordados os diferentes modos de melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos utentes tendo em conta o papel privilegiado que os enfermeiros desempenham junto de quem recorre aos serviços de saúde. Ou, dito de outra forma, reforçar o compromisso que assumimos todos os dias com o cidadão.

Para assinalar a realização deste evento e congregar sinergias, elaborou-se o presente livro de atas. Este documento pretende assumir o compromisso da partilha e da divulgação do conhecimento. Para além da atualidade e relevância científica, constituem pontos de contato de estudiosos destas matérias, que respondendo ao nosso apelo submeteram comunicações sob a forma de comunicações orais e *posters*, que teremos oportunidade de acompanhar ao longo destes dois dias.

Se a produção de qualquer evento, direta ou indirectamente, nunca é um ato isolado o que aqui apresentamos contou com a colaboração e a conjugação de esforços de muitas pessoas. É de justiça, por isso, que se felicitem as comissões científica e organizadora que, por sua vez, contaram com o envolvimento ativo dos Dirigentes da Escola Superior de Saúde do IPB e da Unidade de local de Saúde do Nordeste Transmonstano.

Saudamos e agradecemos a presença de todos(as) os que quiseram juntar-se a nós, pela participação viva e empenhada.

Helena Pimentel

ÍNDICE

A DEPRESSÃO EM DOENTES CRÓNICOS.....	9
Maria Gorete Baptista, André Pinto Novo, Maria Helena Pimentel	
ADESÃO À TERAPÊUTICA EM DIABÉTICOS DO TIPO II.....	25
Carina Neto de Carvalho, Catarina Andreia Oliveira Martins, Nelson Fernando Moreira Soares, Ricardo Jorge Miranda Rafael, Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Isabel Cristina Jornal Freire Pinto	
ACIDENTES COM CRIANÇAS: PERCEÇÃO DE PAIS.....	39
Celeste da Cruz Meirinho Antão, Maria Augusta Pereira da Mata, Maria Filomena G. Sousa	
ADOLESCENTES: PERCEÇÃO DA AUTOIMAGEM.....	49
Maria Filomena G. Sousa, Maria Augusta Pereira da Mata, Celeste da Cruz Meirinho Antão	
ALEITAMENTO MATERNO: ARTIGO DE REVISÃO.....	59
Ana Maria Martins Morais, Sandra Cristina Mendo Moura	
ANÁLISE DAS ATITUDES DOS ENFERMEIROS FACE AO IDOSO, COM VISTA À TOMADA DE DECISÃO: O CASO DO DISTRITO DE BRAGANÇA..	71
Sandra de Fátima Gomes Barreira Rodrigues, Sandra Maria Fernandes Novo	
ANÁLISE SWOT DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	85
Andreia Afonso, Cátia Pires, Telma Vaz, Eugénia Maria Garcia Anes	
ANÁLISIS DEL ÍNDICE DE SUICIDIOS EN LA PROVINCIA DE LEÓN (ESPAÑA) ENTRE LOS AÑOS 2000 Y 2010.....	94
Fernández, M.N., García, J.J., Díez, M.J., Sahagún, A.M., Díez, R., López, C., Sierra, M.	
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO DOENTE MENTAL INSTITUCIONALIZADO.....	98
Maria de Fátima Pereira Geraldês, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes, Sérgio Barrios	
AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL: RISCO DE SUICÍDIO NO IRC EM DIÁLISE.....	102
Eugénia Maria Garcia Jorge Anes, Maria Helena Pimentel, André Filipe Morais Pinto Novo	
AVALIAÇÃO DO ESTADO COGNITIVO DE UMA POPULAÇÃO INTERNADA NUMA UNIDADE DE CONVALESCENÇA DO DISTRITO DE BRAGANÇA..	117
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Ana Cristina Neves Duarte Nunes Barata, Luísa Elsa Magalhães Morais, Marco Paulo Correia Barata, Rui Miguel Soares Liberal	
AVALIAÇÃO DO RISCO DE DIABETES <i>MELLITUS</i> DO TIPO II EM COLABORADORES DE UMA SUPERFÍCIE COMERCIAL DO CONCELHO DE BRAGANÇA.....	125
Andreia do Rosário Esperança Monteiro, Cristiana Marlene Aragão Peredo, Sílvia Andreia da Silva Lopes, Maria Isabel Barreiro Ribeiro	
AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS E SEUS CONTEXTOS DE ENVELHECIMENTO: ESTUDO DAS NECESSIDADES SENTIDAS NO CONCELHO DE BRAGANÇA.....	134
Maria Patrocínia Ferreira Sobrinho Correia	
BURNOUT EM ENFERMEIROS DOS CUIDADOS CONTINUADOS.....	147
Laura Alves, Maria Gorete Baptista, Maria Helena Pimentel	
CAPACIDADE LABORAL E TRABALHO POR TURNOS: UM ESTUDO REALIZADO EM ENFERMEIROS.....	157
Adília Maria Pires da Silva Fernandes, Carlos Pires Magalhães, Celeste da Cruz Meirinho Antão, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes, Maria Augusta Pereira da Mata, Maria Helena Pimentel, Maria Filomena Grelo Sousa	

ACIDENTES COM CRIANÇAS: PERCEÇÃO DE PAIS

Celeste da Cruz Meirinho Antão¹, Maria Augusta Pereira da Mata¹, Maria Filomena G. Sousa¹

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

RESUMO

Introdução: Os acidentes infantis constituem uma importante causa de morbidade e mortalidade. O relatório de avaliação de segurança infantil de 2012 reconhece que Portugal tem feito um trabalho razoável no que se refere à segurança infantil. No entanto, considera que ainda há muito a fazer para prevenir outros tipos de lesões que ocorrem em casa e no seu meio envolvente. Consciente desta realidade a DGS (2012) recomenda que em todas as consultas previstas no esquema de vigilância infantil da criança e adolescente seja abordado o tema da segurança infantil e os riscos associados ao seu crescimento e desenvolvimento.

Objetivos: 1- Avaliar a percepção dos pais sobre o risco de acidentes da criança numa escola privada. 2- Avaliar a Prevalência de ocorrência de acidentes.

Método: Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Foi distribuído um questionário num colégio privado do distrito de Bragança no ano letivo 2012/2013 a todos os pais de crianças da creche/infantário/1º ciclo e colaboradores. Participaram nesta investigação 140 indivíduos na condição de utilizadores, colaboradores e ambas. A sua percepção quanto ao local onde as crianças estão mais expostas ao risco é os espaços abertos. As quedas, o atropelamento e as queimaduras são os riscos mais referidos pelos inquiridos respetivamente com 120, 40, 22 respostas. Verificou-se a ocorrência de acidentes em 85, crianças sendo os membros a zona mais atingida seguida da cabeça e face.

Discussão/conclusão: Os resultados encontrados vão de encontro a estudos de Criançassegura (2010) onde as preocupações dos pais são bastantes semelhantes relativamente aos riscos e aos locais onde ocorrem mais acidentes. De salientar contudo, que em função do desenvolvimento psicomotor os autores são unânimes em considerar que no primeiro ano de vida, eles são mais frequentes dentro de casa. Um acidente evitado nunca aparece na imprensa, não é visível, mas é ele que tem o melhor prognóstico (Olcina, 2010). Nesta perspetiva, corroboramos com o que é defendido no relatório de avaliação de segurança infantil 2012 sobre Portugal, quando expressa que o investimento estratégico na prevenção de lesões nas crianças e jovens garantirá uma abordagem coordenada e bem fundamentada com vista à proteção do bem mais precioso do país – as suas crianças e adolescentes.

Palavras chave: Acidentes, crianças, segurança infantil.

INTRODUÇÃO

O Relatório Mundial para a prevenção dos acidentes com crianças World report on child Injury prevention encoraja os governos e outras entidades a atuarem para combater a epidemia dos acidentes em crianças com sete recomendações que os governos devem integrar nos programas de prevenção das quais se salienta que devem Integrar os acidentes com crianças numa abordagem compreensiva da saúde e do desenvolvimento infantil.

Os acidentes infantis constituem uma importante causa de morbilidade e mortalidade.

De acordo com a European Association for Injury Prevention and Safety Promotion – EuroSafe (2013), 7,9 milhões de crianças com menos de 15 anos recorrem por ano Hospitais na União Europeia por ferimentos, uma em cada dez requer tratamento médico estimando-se que 19% destas são admitidas com ferimentos severos.

O relatório de avaliação de segurança infantil de 2012 reconhece que Portugal tem feito um trabalho razoável no que se refere à segurança infantil. O mesmo relatório adverte para a necessidade de definir e apoiar prioridades de investigação. Considera que ainda há muito a fazer para prevenir outros tipos de lesões que ocorrem em casa e no seu meio envolvente. Consciente desta realidade a DGS (2012) recomenda que em todas as consultas previstas no esquema de vigilância infantil da criança e adolescente seja abordado o tema da segurança infantil e os riscos associados ao seu crescimento e desenvolvimento.

OBJETIVOS

- 1- Avaliar a perceção dos pais sobre o risco de acidentes da criança numa escola privada;
- 2- Avaliar a Prevalência de ocorrência de acidentes.

MÉTODO

Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Foi distribuído um questionário num colégio privado do distrito de Bragança no ano letivo 2012/2013 a todos os pais de crianças da creche/infantário/1º ciclo e colaboradores. Participaram nesta investigação 140 indivíduos na condição de utilizadores, colaboradores e ambas.

RESULTADOS

Trata-se de uma amostra maioritariamente feminina (72%), com idade mínima de 26 e máxima de 50 anos. Quanto à escolaridade há um predomínio de curso superior com 58% (81dos

inquiridos). A proveniência da amostra é maioritariamente urbana com 92% dos inquiridos. A percentagem dos respondentes na condição de pai/mãe situa-se nos 92,8%; na condição de colaboradores é 2,9 % e na condição de ambas (colaboradores e de pais) é 4,3 %. Como se pode constatar no quadro 1, as idades do primeiro filho dos inquiridos situa-se no grupo etário 6-10 anos (54 crianças), seguido dos 3-6 anos (44 crianças).

Quadro 1- Distribuição das idades do 1º filho dos inquiridos

Idade (anos)	Nº
<3	25
3-6	44
6-10	54
>10	17

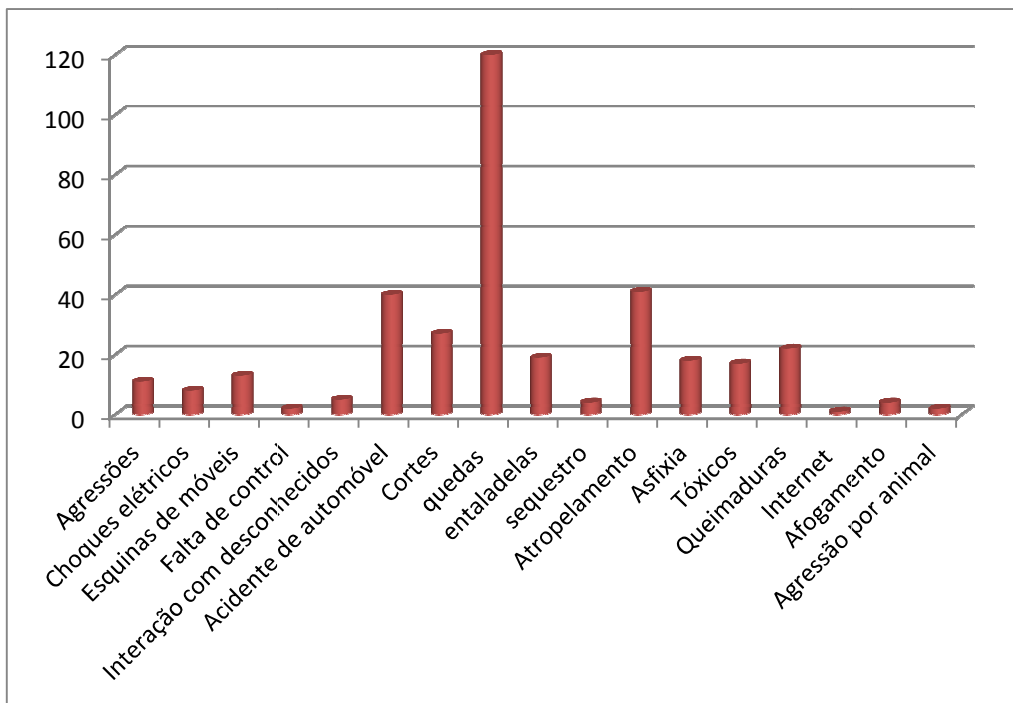
O quadro 2 mostra que o grupo etário com maior incidência se situa no grupo com menos de três anos de idade – 103 criança, reduzindo de forma significativa no grupo dos 3-6; 6-10 e maiores de 10 respetivamente com 25, 7 e 2 crianças

Quadro 2 - Distribuição das idades do 2º filho dos inquiridos

Idade (anos)	Nº
<3	103
3-6	25
6-10	7
>10	2

Quando lhes foi pedido para mencionarem três tipos de riscos a que as suas crianças estão mais expostos no dia-a-dia, verificou-se que as respostas incidiram com uma grande expressão nas quedas, nos acidentes rodoviários e atropelamentos seguidos dos cortes e queimaduras. As agressões, interação com estranhos e sequestro surgem também como preocupações assinaladas pelos inquiridos.

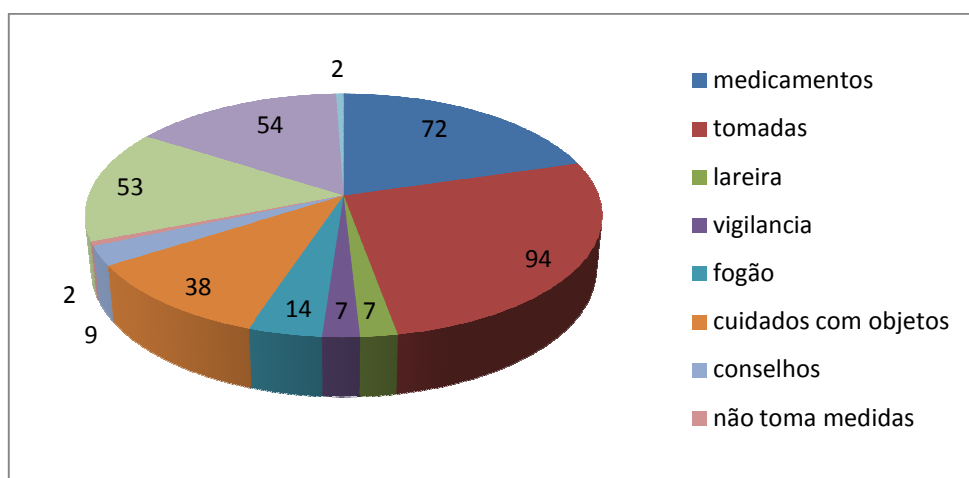
Gráfico 1- Distribuições das percepções relativamente aos riscos a que as suas crianças estão mais expostos



Foi pedido aos inquiridos para apontarem três medidas preventivas que colocassem em prática para evitar os acidentes. A proteção de tomadas e medicamentos/tóxicos foram as respostas mais apontadas com 94 e 72 respostas respetivamente (Gráfico 2)

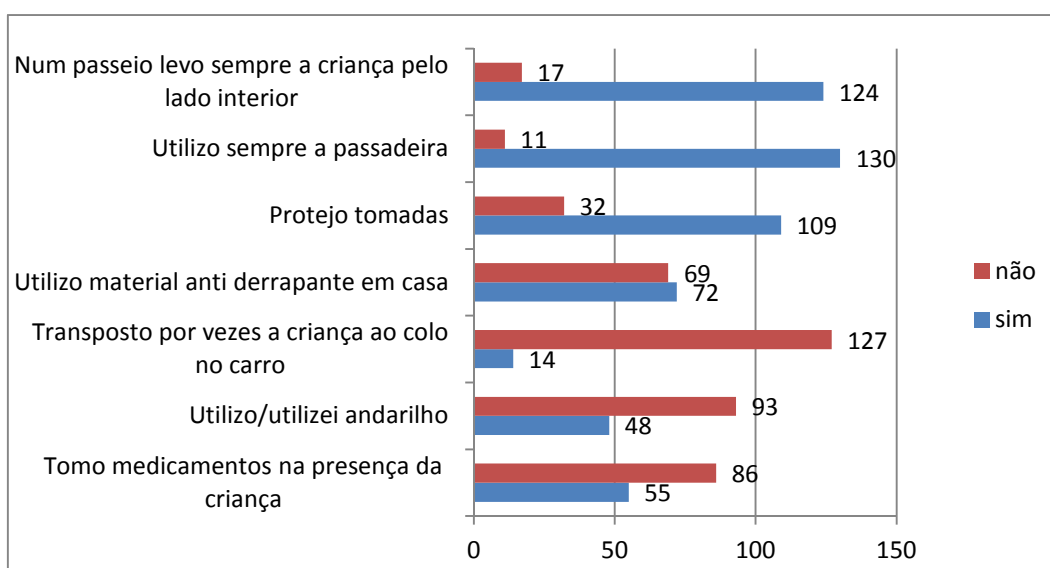
Em exequo, com 7 resposta aparecem os cuidados com as lareiras e a vigilância.

Gráfico 2- Distribuição das medidas preventivas colocadas em prática no dia-a-dia



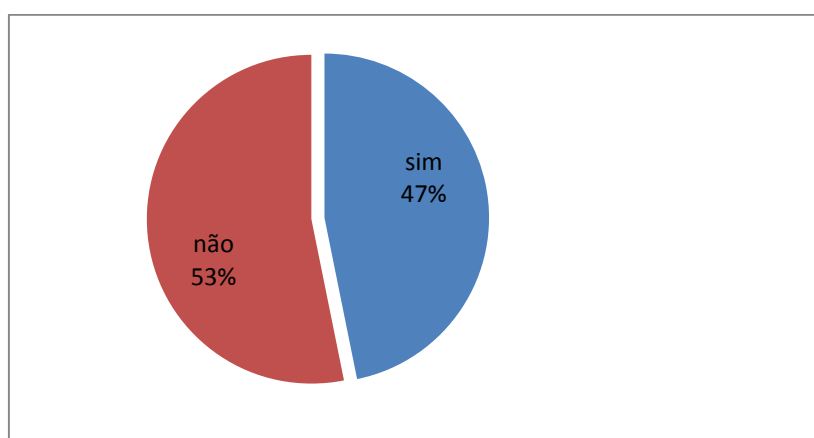
Foi pedido aos elementos da amostra que respondessem afirmativa ou negativamente de acordo com as suas práticas, às afirmações plasmadas no gráfico 3. Dos resultados obtidos destaca-se a prática da utilização da passadeira quando necessário atravessar a estrada, proteção de tomadas, o não transporte de crianças ao colo e o não tomar medicamentos na presença dos seus filhos. A utilização de material derrapante em casa verifica-se em 72 respostas. Relativamente à utilização de andarilho no momento ou em situações anteriores a resposta foi afirmativa em 48 respostas.

Gráfico 3- Distribuições das respostas às afirmações apresentadas



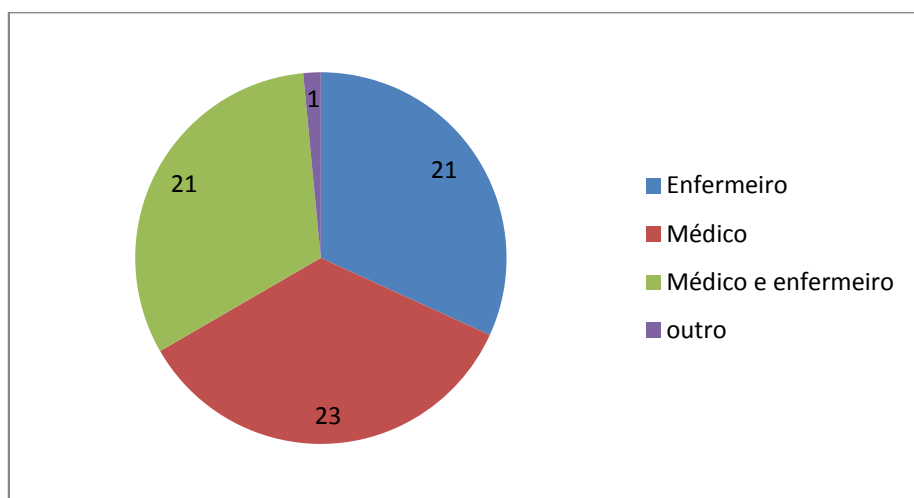
A prevenção dos acidentes não era tema totalmente desconhecido dos inquiridos. O gráfico 4 mostra que 43 deles já tinham ouvido falar do tema. De salientar contudo que a maioria (53%) respondeu que nunca ninguém lhe tinha falado da temática.

Gráfico 4- Os serviços de saúde já alguma vez lhe falaram sobre a prevenção de acidentes?



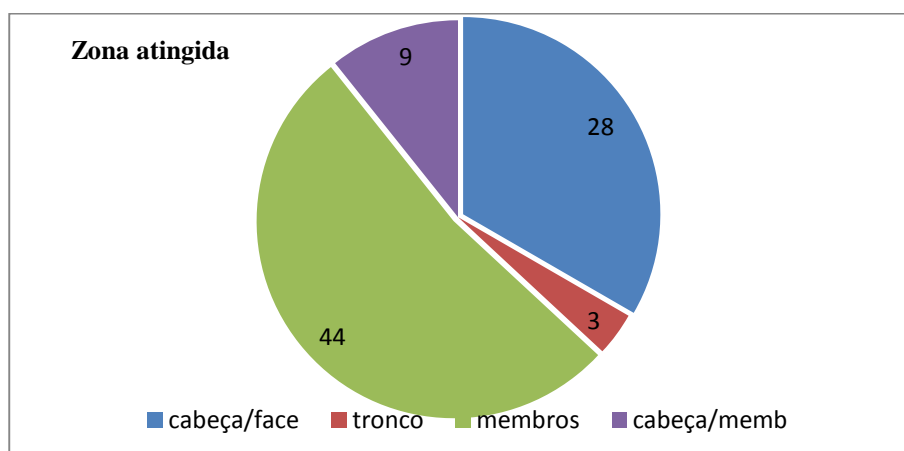
Dos 47 inquiridos que responderam que os serviços de saúde já lhe tinham falado da prevenção dos acidentes em crianças, as respostas incidiram sobre os médicos e os enfermeiros com 23 e 21 respostas respetivamente. A referência às duas classes profissionais em simultâneo surge com 21 respostas (Gráfico 5).

Gráfico 5- Distribuições das respostas à questão se alguém lhe falou da prevenção de acidentes, quem?



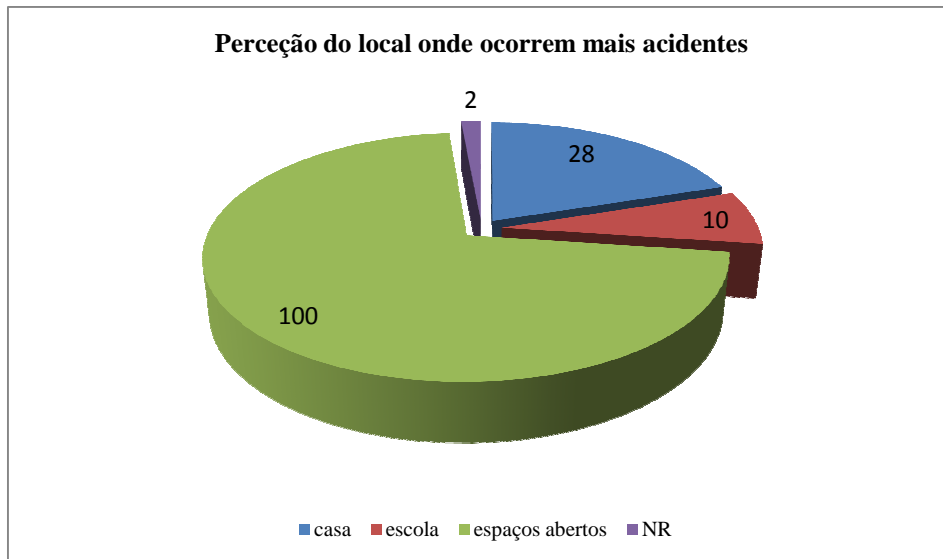
Quisemos indagar da ocorrência de acidentes nos filhos dos nossos inquiridos. Os resultados encontram-se no gráfico 6. Da referência a acidentes em 86 respostas, os membros foram a zona do corpo mais citada, com 44 respostas seguindo-se a cabeça /face com 28 respostas. A zona do tronco foi apontada em três respostas.

Gráfico 6- Distribuição da ocorrência dos acidentes em função da zona do corpo atingida



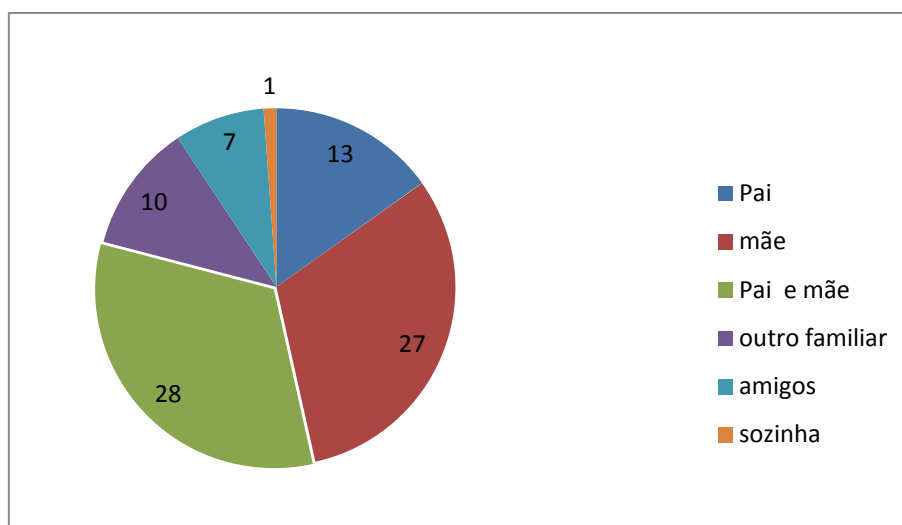
Os inquiridos consideram que na generalidade os seus filhos estão mais expostos ao risco de acidentes nos “espaços abertos” (100 inquiridos). Logo a seguir aparece a “casa” com 28 respostas. A escola é referida por 10 dos inquiridos (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Distribuição das respostas quanto à percepção do local onde ocorrem mais acidentes



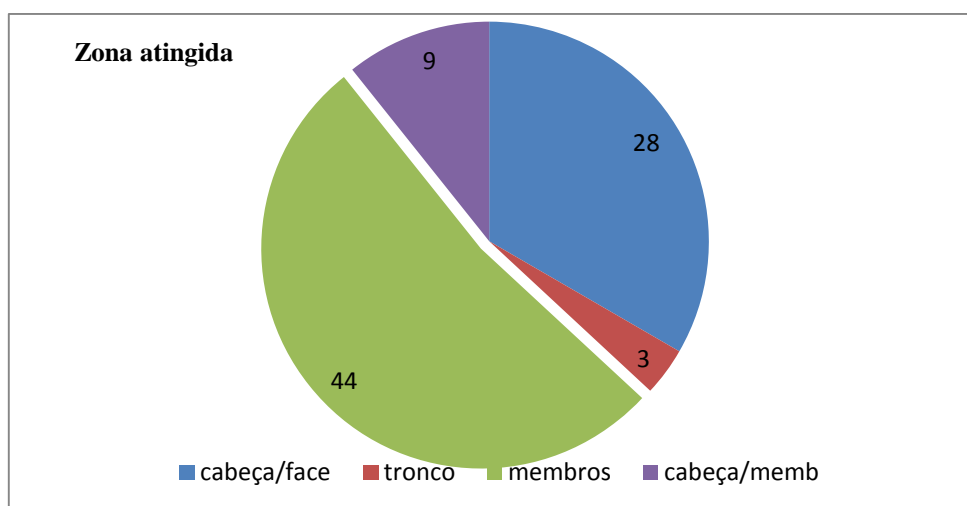
Quem estava com a criança no momento do acidente dos filhos, verificou-se que a presença dos pais isolada e conjunta foi a tônica predominante com 65 das ocorrências.

Gráfico 8- Distribuição das respostas relativamente à questão “Quem estava com a criança no momento do acidente”?



O Gráfico 9, mostra que das 86 crianças que sofreram acidentes, 44 sofreram ferimentos nos membros. As lesões na cabeça e face surgem em 2º lugar com 18 ocorrências. Dos acidentes ocorridos, 42 dos inquiridos respondeu ter tomado medidas perante os riscos envolvidos.

Gráfico 9- Distribuição das respostas relativamente à questão qual a zona do corpo mais atingida



O grupo etário onde ocorreram mais acidentes abrange as crianças com menos de três anos com 39,6%. Com uma incidência de 23 casos de acidente aparece de imediato o grupo etário dos 3-6 anos.

Quadro 3 - Distribuição do nº de acidentes em função da idade

Idade (anos)	Nº	%
<3	55	39,6
3-6	23	16,5
6-10	8	5,8

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Os resultados encontrados vão de encontro a estudos de Criança segura (2010) onde as preocupações dos pais são bastantes semelhantes relativamente aos riscos e aos locais onde ocorrem mais acidentes. De salientar contudo, que em função do desenvolvimento psicomotor os autores são unânimes em considerar que no primeiro ano de vida, eles são mais frequentes dentro

de casa. Um acidente evitado nunca aparece na imprensa, não é visível, mas é ele que tem o melhor prognóstico (Olcina, 2010). Convictos de que a ocorrência de muitos acidentes podem ser ligeiros é preciso ter presente o defendido por Contreiras, Von Amann, e Quintela (2013) que afirmam que algumas quedas vão para além da resiliência de um corpo de uma criança, levando à quarta causa de morte por acidentes não intencionais nas crianças. Os autores advertem ainda que as quedas não fatais também têm um peso significativo nos cuidados de saúde em todo o mundo. Esta realidade é sentida pela amostra estudada, ao reconhecer as quedas como um risco referenciado pelo maior número de pais. Dos acidentes ocorridos com os filhos dos inquiridos de salientar que os membros foi a zona do corpo mais atingida. Este facto não está de acordo com o defendido pelos autores atrás citados, pois afirma que a cabeça e face aparecem em primeiro lugar.

Outro facto que é importante salientar, é que por vezes a inevitabilidade do acidente é uma realidade, pois como acontece neste estudo, dos acidentes ocorridos, 42 dos inquiridos respondeu ter tomado medidas perante os riscos envolvidos. Face a isto e aos riscos associados a diferentes estádios de desenvolvimento, consideramos que toda a vigilância é pouca comparada com as consequências que os traumatismos e ferimentos conduzem. A DGS (2009) afirma mesmo que os traumatismos e lesões continuam a ser responsáveis por mais de 25% do total de mortes no grupo etário dos 0 aos 19 anos.

Considerando que a família é a principal responsável pela socialização dos indivíduos, uma vez que transmite os antecedentes culturais fundamentais aos seus membros também ela deve ser promotora de boas práticas pois a aprendizagem passa também pela imitação daquilo que vê fazer.

Desta investigação resultou uma formação sobre a temática aos inquiridos e todos os colaboradores da instituição. Um pormenor que consideramos importante para reflexão é o facto de apesar de uma grande percentagem ter assumido que utilizava passadeira quando da sua existência, no dia da formação numa observação direta durante 30 minutos, de 50 utilizadores que necessitaram fazer uma travessia da via com os seus filhos, 17 deles não o fizeram em condições de segurança.

Os profissionais de saúde em geral, e os enfermeiros em particular devem apoiar a família para desenvolver competências e desempenhar as tarefas relacionadas com a saúde e contribuir para que a família assuma essas responsabilidades, através da capacitação dos cuidadores nas consultas de vigilância tendo especial atenção nos cuidados antecipatórios que a DGS (2012)

recomenda. Também neste estudo, dos pais que responderam que já lhe tinham falado sobre a importância da segurança infantil, mencionaram os médicos e enfermeiros como informantes quer nas consultas de vigilância quer nas consultas de preparação para o parto.

Corroboramos com o que é defendido no relatório de avaliação de segurança infantil 2012 sobre Portugal, ao referir que o investimento estratégico na prevenção de lesões nas crianças e jovens garantirá uma abordagem coordenada e bem fundamentada com vista à proteção do bem mais precioso do País – as suas crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Criança segura (2010). Acidentes com crianças: percepção e comportamento das mães brasileiras, consultado em 3/2/2013, disponível em <http://criancasegura.org.br/>.
- DGS, (2009). *Associação para a Promoção da Segurança Infantil- Estratégia para a Prevenção dos Acidentes em Portugal*. Lisboa: DGS.
- DGS, (2012). *Saúde Infantil e Juvenil : Programa Nacional*, Lisboa: DGS.
- European Association for Injury Prevention and Safety Promotion (2013). *Injuries in the European Union- Summary of injury statistics, Austria*: EuroSafe.
- Olcina, M.J.E. (2010).Prevenção primária de acidentes em casas com crianças com idades entre os 1 e 4 anos, *Famiped*, vol 3. nº4, Disponível em <http://www.famiped.es/volumen-3-no-4-diciembre-2010/vida-saludable/prevencion-de-accidentes-en-el-hogar-para-casas-con-nin>.
- OMS, Contreiras, Von Amann, e Quintela (2010). *Prevenção de lesões infantis:fichas técnicas*, disponível em <http://hdl.handle.net/10400.18/1005>.